



# FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncia linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## VILLA VERDE - 1899

### ⊙ sobresalto do paiz

Alguns acontecimentos imprevistos parece ameaçar a tranquillidade do paiz justamente sobresaltado com a inexplicavel ordem de marcha d'uma forte expedição militar para Moçambique.

Esta enigmatica determinação em seguida á vinda das esquadras ás aguas do Tejo, parece a consequencia d'alguma *cousa* grave que se concluire.

A imprensa governamental, se é que desconhece o caso, cala-se n'uma estudada reserva, e o governo nada explica.

De modo que na capital, e já agora em todo o paiz, a suspeita transformou-se em inquietador sobresalto.

E por que não? Não é só alli que o amor da patria mais se arreiga no coração portuguez. Estão lá, é certo, os dirigentes dos seus destinos, mas aquelle verdadeiro amor pulsa mais aqui, na provincia, que é onde está o seu proprio coração.

Não é, pois, justissimo que esse sobresalto chegue tambem ao cantinho da nossa aldeia?

Tranquillidade, diga-se francamente nunca a houve desde que este governo assumiu a administração do paiz. A sua incompetencia, o seu criterio, a sua má orientação, os seus precedentes politicos, e, sobre tudo, a falta de confiança estrangeira nunca deram ao paiz um dia de tranquillidade.

Pelo contrario: o seu procedimento e as baixezas a que tem levado o nome e o brio da nação no soffrego empenho d'obter meios para a sua sustentação no poder mais e mais tem affastado de nós essa tranquillidade d'onde vem o geral desasossegado em que se vive.

E uma vida assim, ha-de confessar-se, que é amargurada! Esperar dia a dia que a fatalidade nos venha batar á porta seria o bastante para fazer criar brancas se o paiz não tivesse já venerandas as suas cãs!

Mas essa constante inquietação attinge agora o sobresalto, e este estado não póde prolongar-se.

O povo tem direito de saber o que se passa, e o que se pretende fazer do seu patrimonio. Diga-lh'o o governo. Desfaça mysterios que podem ser funestissimos para a autonomia da patria.

Diga-se a verdade ao povo.

### Caracteristicos da situação actual

Duas coisas que singularmente estão caracterizando a situação actual: o sorriso permanente do sr. ministro da fazenda e a remodelação dos circulos eleitoraes do sr. José Luciano.

Ha dificuldades para o commercio e a industria, pela baixa dos cambios e alta do agio do ouro?

Que importa isso, se o sr. Espregueira está sorridente e o sr. ministro do reino trata de reformar os circulos eleitoraes.

A agricultura estiola-se á falta de medidas fomentadoras e vivificantes para o seu desenvolvimento?

Lá está o sorriso do sr. Espregueira, que tudo remediará e lá estão os novos circulos do sr. José Luciano, que hão de tornar uberrimos os terrenos e abundantes as colheitas.

Lá fóra desdenha-se do nosso credito?

E' por que ainda não viram o sorriso do sr. ministro da fazenda nem sabem da combinação arithmetica dos novos circulos do sr. ministro do reino.

Que melhores remedios querem para os nossos males, que aquelle sorriso tão promettedor e aquelles novos circulos tão bem combinados?

Crise financeira, crise agricola, crise commercial e industrial, é lá possivel que existam n'este paiz?

Tudo isto são mentiras, tropos com que se fazem retumbantes os ataques ao governo.

Num paiz onde o ministro da fazenda tem continuamente um sorriso a franzir-lhe os labios e onde o ministro do reino se entrega a combinações de circulos eleitoraes, não ha, nem póde, nem deve haver miseria, dificuldades, embaraços.

Ou se os ha, a par d'essa desgraça ha uma outra ainda peor — a inconsciencia.

## SECÇÃO AGRICOLA

### OS VERDETES

Entre os varios tratamentos cupricos que tem sido aconselhados e usados no tratamento das vinhas, contra o mildiu, certamente que o que melhores resultados tem dado, são os verdetes applicados em solução simples sobre as parras e cachos, por meio de pulverisadores. Porém, como os verdetes são relativamente caros, não será fóra de proposito indicarmos aqui o processo de o fabricar,

que é relativamente simples, e ao alcance dos viticultores.

Como se sabe os verdetes são acetatos de cobre que se obtem pelo contacto do cobre com o vinagre. Este processo em, cremos, antigamente seguido no fabrico dos verdetes, hoje em vez do emprego directo do vinagre utilizam as balsas frescas, tiradas do curtimento, o que é incomparavelmente mais economico e dá melhores resultados.

As balsas retiradas da prensa, e não excessivamente espremidas, contem ainda uma certa porção de alcool que se acetifica facilmente ao ar, em presença do ar acetico nascente no meio das balsas, onde existe o ar carregado de humidade, a oxidação do cobre far-se-ha muito facil e rapidamente, porém em proporções diversas, o que constitue os diversos verdetes.

Mr. Camille Saint Pierre estudou a fabricação por meio das balsas do verde pardo (gris), e é ao seu trabalho que em resumo nos vamos referir, dando aos nossos leitores a descripção do processo de fabrico dos verdetes.

O cobre a empregar deve ser em laminas delgadas, as folhas de cobre sómente d'alguma millimetros de grossura, com 15 a 20 centimetros de comprimento e 10, pouco mais ou menos, de largura. E' claro que ha toda a conveniencia em que o cobre seja puro e as laminas lisas e direitas, pois que quanto mais homogeneo elle fór e mais direitas forem as superficies das laminas, tanto mais regular será a sua superficie e a formação do acetato de cobre.

As cubas ou recipientes onde se lançam as balsas para a fabricação do verde devem ser de pedra, ou alvenaria salicadada, para impedir, tanto quanto possivel, o podre e desenvolvimento dos bolores.

Entre nós, que não é uso as cubas de alvenaria, podem-se utilizar os cachos das adegas, que são geralmente de pedra, e até os proprios lagares, tendo depois o cuidado, antes que voltem a servir na vindima, de os limpar completamente, o que se consegue com facilidade. A presença do verde no vinho seria perigosissima para a saude publica.

Obtido o cobre em laminas e as balsas frescas, collocam-se estas por camadas de 5 a 6 centimetros sobre as chapas de cobre, e tanto quanto possivel n'uma casa ao abrigo das grandes variações de temperatura.

Em regra no fim de 3 ou 4 dias todo o alcool contido nas balsas tem-se acetificado em presença do ar, e o acido acetico por sua vez reagindo sobre o cobre, tem formado sub-acetatos que se conservam adherentes ás laminas de cobre. Tendo alguma pratica conhece-se quando a operação está terminada pelo cheiro das balsas, que accusam um começo de fermentação putrida. E' necessario então retirar immediatamente o cobre e collocar as laminas n'uma estufa aquecida de 30 a 40 graus, ou na falta d'esta ao sol, tendo o cuidado de as molhar com agua da 3 em 3 dias, isto durante uns 15 a 30 dias, até que o verde se tenha completamente oxidado. Sobre a acção da humidade e do calor a reacção continúa, podendo obter-se um acetato trisbasico.

Depois da oxidação terminada, o que se conhece pela cor e pela facilidade com que o verde se desprende das laminas, são estas raspadas e o verde posto a seccar.

A. G.

(Da «Vinha de Torres Vedras»).

## CORRESPONDENCIA

Penella 26 de Maio de 1899

Não ha remedio senão fechar os olhos a tudo isto, porque os homens tem razão no que dizem, fallando-se acerca do modo de proceder do nobre chefe do partido progressista d'este concelho.

Realmente era para estranhar que aos cornos da lua se não elevasse quem tantos e tão prestimosos serviços tem feito em prol do partido progressista de Villa Verde.

Apenas alguém ha na guarda velha do dito que parece não levar a bem todas estas coisas. Tem razão, porque são aversos ás ideias nephelibatas. A gente nova vae indo com o modernismo que tudo tende a absorver, inclusivamente o valor politico do progressismo de papo avermelhado. Senão haja vista o que ultimamente se deu com os importantes despachos que não obstante innumerous sacrificios os homens de Villa Verde deixaram ir para o estrangeiro.

E' tal a consideração que o governo tem pela politica villaverdense, que nem politicos da *panella* nem politicos de *Penella* são ouvidos em assumpto tão importante.

O governo não sabia com certeza quanto iria comprometter a situação cá da terra, procedendo assim.

Para a Loureira é despachado um reverendo regenerador que o concelho dos Arcos deseja ver pelas costas por lhe dar lá tunda sem dó nem piedade.

Para Cabanelas, o pomo da discordia, um... que com certeza lhe deixará o juizo a arder no caso de uma substituição do regimen monarchico actual. E para Azões finalmente, outro que presentemente lhes daria com o mel pelos beiços, mas que amanhã se enfileiraria nas alas da gente séria, e que quando mais não desse, ao menos o seu voto ao partido contrario.

Se os percêdo... cêho.

Parece que já isto não vae muito conforme ao que em tempos me ensinava o rev.º abade de Salamonde, no seu notavel compendio de doutrina christa em que dizia que eram tres os inimigos da alma: mundo, etc., etc.

Pergunto eu. Quem daria aos politicos de Villa Verde licença para lá introduzirem mais um sem permissão do auctor ou de quem o represente? Pelo visto são agora quatro: mundo, diabo, carne e... arranjos.

Não é facil encontrar-se uma razão que satisfatoriamente explique esta chifrinada politica de Villa Verde a não ser uma razão de utilidades.

Sim. Foi essa a estrella polar que durante o presente trienio parlamentar guiou o venerando chefe do partido progressista e seu heroico representante em sua casa, digo, no parlamento. E' certo que os adeptos não gostaram, porém foram elles os culpados, por isso mesmo que tinham mais a quem propor para representante do

circulo nas *córtes*. Homens illustrados e talentosos, pessoas essencialmente desinteressadas de si mesmas, com esperanças de um prospero futuro para todo o concelho da Villa Verde.

Por exemplo, um que para ali ha para Penella, cuja vida tem sido de constantes aspirações, e que por vezes tem sido juiz eleito, jurado commercial, e agora vice-presidente do senado, com aspirações a chefe do partido e administrador do concelho.

Esse sim, que conseguiria expulsar do parlamento o malarrico do egoismo só com o cheiro do incenso com que o team adulado os petimeiras progressistas da Penella.

Esse sim, que com seu verbo eloquente e persuasivo faria lembrar aquelles tempos heroicos em que o Orador folhando ao povo e ao senado romano, fazia jorrar por terra o seu heroico competidor.

Esse sim, que com sua apparencia magestosa e alliva fazia recordar os fabulosos tempos de um Hercules, o as historicas aventuras de um D. Quichote de la Mancha.

Porém hoje ficarei por aqui, prometendo contudo fazer justiça a quem a merece, combatendo sempre a idéa de que outro seja apresentado, mas pugnando sempre porque a nomeação recaia sobre este que Penella traz já de ha muito nas palminhas pelos importantes serviços de que lhe é devedora.

Até breve.

## CORREIO DAS SALAS

Regressou de Lisboa o sr. dr. João Antonio de Sepulveda, illustre deputado da nação. Em companhia de s. ex.<sup>a</sup> veio tambem sua ex.<sup>ma</sup> esposa, sr.<sup>a</sup> D. Anna Teixeira de Sepulveda.

Esteve n'esta villa o nosso amigo o illustre capitão d'infanteria 8, sr. José Maria d'Araujo Esmeriz.

Tambem esteve n'esta villa o illustre caudilho de Ponte do Lima, sr. dr. João Augusto Malheiro.

Fez annos no dia 22 a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carlota d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio.

De visita a sua familia e acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, chegou ha dias a Lisboa a bordo do paquete *Cordillere*, vindo da capital fluminense o bemquisto e considerado commerciante n'aquella praça, o sr. Francisco Lopes Ferraz Sobrinho, irmão do nosso amigo e importante proprietario da freguezia da Lage, o sr. José Ferreira Lopes Ferraz. S. ex.<sup>a</sup> que é um sympathico cavalheiro e que tem conquistado a amizade de todos que o conhecem, vem passar algum tempo no seio da familia que tanto o estremece para depois se retirar para o estrangeiro, em viagem de recreio.

O nosso cartão de boas-vindas.

## CHRONICA

### ASSASSINATO

A visinha povoação de Prado, d'este concelho foi, na noite de domingo para segunda-feira, teatro d'uma horrivel tragedia em que foi protagonista o puhnhal.

Não são, felizmente, frequentes entre nós esses tragicos successos que, deodourando a propria terra, infundem terror e levam o luto ao lar intimo da familia.

Assim, a noticia do sanguinario acontecimento circulou rapidamente n'esta villa— noticia confirmada logo pela realidade com a vinda, para a cadeia, onde se encontra, do

### ASSASSINO

Antonio Gonçalves de Souza, o *Caldas*, casado, proprietario d'aquella freguezia. Apresentava varios ferimentos na cabeça, no rosto e na mão esquerda.

Nos interrogatorios negou cynicamente o crime, declarando que os ferimentos lhe foram produzidos por pedradas arremessadas por algumas mulheres, negando tambem que lhe pertencesse o

### INSTRUMENTO DO CRIME

Uma faca de matto, de cabo de prata e bainha do mesmo metal com lavras em alto relevo, conservando ainda manchas de sangue, e que fôra encontrada junto do cadaver do

### ASSASSINADO

José Vianna, casado, sapateiro, morador no logar da Ponte, d'aquella freguezia.

Em seguida aos interrogatorios foi a digna authority judicial aquella localidade afim de se proceder á

### AUTOPSIA.

A chegada da justiça ao logar do delicto provocou uma scena verdadeiramente triste. O vasto recincho achava se apinhado por uma multidão compacta d'onde sabiam gritos lancinantes da viuva, dos filhos e dos parentes que pretendiam beijar e abraçar o

### CADAVÉR.

Este achava-se envolto n'um lençol, estendido na valleta da rua, tendo a um lado uma cadeira acceza e ao outro o caixão funebre.

Vestia calças e collete de cotim e camisa de flanella de riscado d'algodão. Transportado convenientemente para o cemiterio alli procederam á autopsia os distinctos medicos, srs. drs. João Julio Vieira Barbosa e Gaspar Fernando de Macedo.

O cadaver apresentava tres ferimentos — dous na cabeça, na parte anterior do couro cabeludo, que apenas interessava a espessura d'este; e outro no thorax, atravessando o lobulo inferior do pulmão, e prolongando-se até á base do coração, mostrando ter sido feito pela referida faca, que foi adaptada á ferida, sendo este ferimento a causa necessaria da morte.

Depois da autopsia procedeu o merecidissimo juiz de direito ás competentes averiguações.

Eis agora como se conta o

### CONFLICTO

Cerca das dez e meia horas da noite de vinte e um do corrente, sahindo d'uma taberna o *Caldas* e o *Nelinho*, operario da fabrica de Ruínas, travaram desordem com o assassinado José Vianna e Luiz Gonçalves, o *Corujo*, empregado d'obras publicas.

No meio da desordem o *Caldas* abraçando o seu antagonista, o assassinado, e cabindo ambos por terra, vibrou-lhe a facada que lhe deu a morte. A viuva do mesmo, vendo a angustiada situação em que se encontrava o marido, correu em seu auxilio, e lançando-se sobre o assassino, o segurou pelo casaco, não o largando a despeito das pancadas que lhe descarregava o *Nelinho* para libertar o companheiro, até que, juntandose gente, foi capturado aquelle, e só elle por os outros se terem posto em fuga.

O infeliz Vianna apenas pronunciou para sua mulher as seguintes palavras: *ai, Quina, que elle matou-me!*

Este lugubre acontecimento causou na localidade e n'esta villa uma funda impressão.

A digna authority judicial tem sido incansavel no prosseguimento do processo e tem procedido rapidamente a todas as diligencias, polo que tem merecido geral elogio.

Convém notar por ultimo que a faca

tem sido reconhecida como pertencente ao *Caldas* e que fazia parte do espolio d'um filho que, vindo do Brazil, fallecera em sua casa.

### Ao seu posto

Voltou a occupar o seu antigo logar na redacção da nossa «Folha» d'onde por algum tempo esteve afastado, o nosso camarada e amigo, sr. Francisco Feio.

### Baptizado

Realizou-se segunda-feira na igreja matriz d'esta freguezia, o baptizado d'um filhinho do nosso amigo e sympathico industrial, sr. João Antonio Rodrigues, d'esta villa.

Foram padrinhos seu cunhado o sr. João Antonio Arantes Braga e a sr.<sup>a</sup> D. Eliza Correia de Moraes, do Porto.

### Obras na cadeia

O sr. presidente e mais vereadores da camara municipal do concelho, foram ha dias acompanhados do respectivo engenheiro, sr. Lemos, ás cadeias d'esta villa, afim de se informarem dos melhoramentos mais urgentes que alli se vão brevemente realisar a instancias do digno delegado d'esta comarca, sr. dr. Annibal Martins Bessa.

O benemerito pensamento d'esta digna authority tem sido geralmente elogiado.

Oxalá que taes obras não fiquem agora, como de costume, em projecto.

### Fallecimento

Apoz dolorosos e prolongados padecimentos succumbiu na manhã de segunda feira, na sua casa, d'esta villa, a sr.<sup>a</sup> D. Maria d'Apresentação d'Araujo Esmeriz de Faria, esposa do sr. Manoel Henrique de Faria, mãe dos srs. Arnaldo Augusto de Faria e Francisco Assis de Faria, irmã do illustre capitão, sr. José Maria d'Araujo Esmeriz, e sogra dos srs. Miguel Alves Passos e Alberto Lopes Guimarães, todos nossos particulares amigos.

Mãe amantissima, a inditosa senhora era adoravel no seu acrisolado amor pelos filhos—amor que ella sanctificava com todo o seu carinho maternal, e que elles por seu turno lhe retribuiam com estremos de dedicação.

Não podia, pois, ser mais lancinante o golpe ora vibrado no coração da desolada familia, para a cicatrização do qual só conhecemos um unico balsamo — a resignação.

Em tão doloroso transe resta-nos, a nós, amigos dedicados dos illustres doídos, acompanhál-os em silencio recolhimento, compartilhando assim da sua grande magua.

Os funeraes da finada senhora, que se realisaram na capella do Santo Antonio d'esta villa, estiveram imponentissimos pela magnificencia da decoração, e pelo enorme concurso d'eclesiasticos e cavalheiros não só da villa, como do concelho.

Ao centro da capella, elegantemente ornamentada, elevava-se a tarima, rodeada de tocheiros sobre a qual pousava a urna funeraria, e onde se viam depositas varias coroas e tres mininosos bouquets, com as seguintes dedicatórias:

A sua estremeza esposa o ultimo adeus; Ultimo adeus a nossa querida mãe, as filhas Idalina e Guiomar;

Ultima recordação de seus filhos e genros;

De seus irmãos Maria José d'Araujo Esmeriz e José M. d'Araujo Esmeriz—eterna saudade;

Tres bouquets—A nossa querida avósinha, ultima lembrança de seus netos.

Findos os officios foi o cadaver trasladado para o cemiterio publico, onde ficou no jazigo de familia.

Pegaram ás borlas os srs.: Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, Antonio José d'Araujo Pimentel, Antonio Ignacio Machado Brandão, Gaspar Emilio Lopes Guimarães, Gaspar Augusto Telles e Francisco Feio Soares de Azevedo.

Conduziram as coroas os seguintes srs.: Dr. Annibal Martins Bessa, delegado da comarca, dr. Adelino Soares Rodrigues, Alberto Joaquim da Costa Machado Villela e Manoel Francisco de Pinho.

A chave da urna foi contada ao nobre visconde da Tofre.

### Despacho

Foi, afinal, despachado conservador da comarca de Villa Fôr o nosso contereaneo, sr. dr. Adelino Soares Rodrigues.

Era s. ex.<sup>a</sup> aquella que, primeiro que todos, devêra ter obtido a sua collocação e foi talvez o ultimo que conseguiu tal graça.

Mas, emfim, segundo o aphorismo, *mais vale tarde que nunca*.

### Transferencia

Foi transferido para Melgaço o delegado da comarca d'Albufeira, sr. dr. Alfredo Ribeiro ex-administrador d'este concelho.

### Reservistas

Hoje domingo na administração do concelho a revista d'inspecção dos reservistas residentes n'este mesmo.

Para esse fim veio aqui o digno tenente coronel d'infanteria 8, sr. Agostinho Alves de Moura.

Hoje continua alli a mesma revista.

## LIVROS & JORNAES

### «A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixará de assim proceder, como no-o garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as formas ser agradavel aos seus assignantes, os quaes se contam sempre por milhares.

Recehemos o tomo VI que muito agradecemos.

### Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellentissimo semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos etcis, proficiente e dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Central, 1216 Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

### Revista Agricola

Recehemos o n.º 16, correspondente ao mez de janeiro, d'este estimavel collega, que é superiormente dirigido pelo sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, com a collaboração dos mais distinctos escriptores e agronomos do paiz.

É um jornal agricola completo e que deve fazer parte da bibliotheca de todo o agricultor illustrado.

# ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde  
Arrematação

No dia 9 de junho proximo, por 10 horas da manhã, e á porta do tribunal d'esta comarca de Villa Verde, enfam em praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer acima do seu valor, os bens seguintes:

Campo da Cachada no sitio d'este nome, e freguezia de Cabanelas, de lavradio e vidonho, e agua de rega, allodial, que entra em praça, no valor de rs. 208\$000.

Leira d'Alem do Rego, sita na mesma freguezia de Cabanelas, de lavradio e vidonho, que entra em praça no valor de 60\$000 reis.

Leira da Ribeirinha, no sitio d'este nome, da dita freguezia de Cabanelas, de lavradio e agua de rega, allodial, que entra em praça no valor de 100\$000 reis.

Leira da Boucinha, no sitio d'este nome, freguezia de Cabanelas de lavradio e vidonho, e agua de rega, que entra em praça no valor de 110\$000 reis.

Estes predios foram penhorados aos executados Joaquim Mendes Martins, e mulher, da freguezia de Cabanelas, já referida, para pagamento da execução hypothecaria que lhes move João Luiz da Silva, casado, da freguezia de S. Romão da Ucha, comarca de Barcellos, e que segue seus termos pelo cartorio do escrivão do 4.º officio Antonio Ignacio Machado Brandão.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados para deduzirem seus direitos dentro do prazo legal.

Villa Verde, 20 de maio de 1899.

Verifiquei

O Juiz de Direito,  
1132) Teixeira de Sequeira.

## Annulação de concordata e subsistencia de quebra

Por sentença do Tribunal Commercial, de esta comarca de Villa Verde, de 22 do corrente mez, a requerimento de Quiteria Josefina Rodrigues, viuva de Antonio José Duarte, negociante, de esta povoação, foi annullada a concordata por elle requerida na fallencia ou quebra em que havia sido declarado, e marcado aos credores o prazo de quarenta dias, para reclamarem seus creditos ou fazerem qualquer alteração com relação aos já indicados no processo de fallencia, sendo ordenado ao administrador da massa fallida, Custodio José d'Oliveira, casado, proprietario, da freguezia de Barbudo, e aos curadores fiscaes nomeados, João José Pimenta, solteiro, maior, proprietario, e Lourenço Soares da Silva, casado, padeiro, ambos d'esta freguezia de Villa Verde, que entrem novamente em exercicio de suas funcções.

O que se annuncia nos termos e para os effeitos do § unico do artigo 694.º do Codigo Commercial.

Villa Verde, 25 de maio de 1899.

Verifiquei  
O juiz presidente,  
1133) Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Gaspar Augusto Telles.

## REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defesa da agricultura portugueza

Proprietario e director  
Dr. Antonio José da C. Magalhães

Preços d assignaturas  
Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha, 3\$000 reis; provincias ultramarinas, 4\$000; Brazil (moeda forte), 7\$000; paizes da união postal, 21 fr.; fac. avulso 400 rs.

Preços dos annuncios

Uma pagina, 3\$000 reis; 3/4 de pag. 2\$500; 1/2 pag. 2\$000; 1/4 de pag. 1\$600; 1/8 de pag. 1\$200

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Enviem-se numeros specimem a todas as pessoas que os requisitarem.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao dr. Antonio Magalhães, praça do Marquez de Pombal, 111 —Porto.

## Aos habitantes das aldeias

### AOS AGRICULTORES!

A imprensa periodica tem recommendado calorosamente ás populações rurais e em especial aos agricultores, que comprem o

Almanach das Aldeias para 1899

Nada mais interessante que este precioso livrinho de 160 paginas, in 8.º onde se encontra o calendario usual, e o calendario agricola e seguidamente interessantes artigos, firmados por distinctissimos escriptores, sobre viticultura, agricultura, arboricultura, tecnologia rural, zootecnia, apicultura, material agricola, etc.

Muitos d'estes artigos são acompanhados com primorosas illustrações que esclarecem e completam o texto.

Custa apenas 160 réis

Vende-se nas principaes livrarias do paiz, e é remetido na volta do correio a todas as pessoas que o requisitem, enviando a respectiva importancia (160 réis) ao director da «Gazeta das Aldeias», rua do Costa Cabral, 1216, Porto.

## O INSURRECTO

Monologo dramatico, basenda nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. Preço 60 réis.

## Uma conspiração a bordo

Episodio da primeira viagem do Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e fac-similes de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 réis.

Vendem-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91 Lisboa.

## A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENA.

Jornal de bordado, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 30 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300 — Semestre 700 — Trimestre 340

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas onde se podem assim prestar relevantes servicos, gratuitamente, aos seus assignantes.

Peçitor — Direcção do jornal «A Bordadeira» — Porto.

## EDIÇÃO PORTATIL CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 4 de julho de 1877 conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco do porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho e Editora, Rua dos Caldeireiros, — Porto.

Editores BELEM & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26—Lisbo:

# A FILHA MALDITA

por

ÉMILE RICHEBOUG

(2.ª EDIÇÃO)

Auctor dos romances: *A mulher fatal, A martyr, O marido, A avó, Os filhos da millionaria, O selvagem e A viuva millionaria*, que tem sido lido com geral agrado

Brinde a todos os assignantes; Um cromos representando um grandioso panorama de Lisboa

Atendendo-se esgotada a primeira edição do romance A FILHA MALDITA, os editores, não podendo satisfazer os muitos pedidos que constantemente recebem d'esta obra, tanto do paiz como do Brazil, resolveram publicar uma segunda edição, e abrir uma nova assignatura, offerecendo no fim dos tres pequenos volumes, de que ella consta, um magnifico brinde a cada assignante.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

50 réis cada caderneta semanal. . . . . Pagos no acto da entrega  
450 réis cada volume brochado. . . . .

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Belom & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26, e nas principaes livrarias.

No Porto: na livraria Chardron dos srs. Lello & irmão e nas dos srs. José Ribeiro Novas Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysio Gonçalves, Eduardo Tavares Martins, e recebem tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Fernandes Thomez, 509 e o sr. Francisco da Silveira Monteiro, rua do Bomjardim, 834.

E em todas as terras do reino, ilhas, ultramar e Brazil, onde a Empreza tem correspondentes.

### A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Eunery

# A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Meyer

3 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez  
60 réis | 300 réis

### BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entreocho digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos, da Conspiradora, da Linda de Chamounise e da Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Lectas terriveis com a natureza e com os homens atravez de psizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se des de já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA DE STRAND — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisbo

# AS DUAS RIVAES

Por XAVIER DE MONTEPIN

XAVIER DE MONTEPIN, sem duvida o primeiro romancista contemporaneo, resolveu sahir da sua abstenção e voltar de novo aos seus trabalhos litterarios, a pedido d'um seu intimo amigo, editor parisiense, recebendo d'elle uma carta cujo fac simile se encontra n'uma das primeiras paginas d'este romance que vamos editar.

AS DUAS RIVAES romance cuja publicação está actualmente findando em Paris, tem produzido a mais extraordinaria sensação n'aquelle portentoso meio litterario, em que as edições se succedem com uma rapidez verdadeiramente vertiginosa, e em que por isso mesmo só obtêm notoriedade os trabalhos, que tem merito real e incontestavel.

As circumstancias espeziaes em que a obra foi escripta, e á elevada cotação do nome do seu auctor, constituem a nossa vér a mais eloquente das recommendações para este trabalho admiravel, cujo direito da publicação foi por nós adquirido á custa de enormes sacrificios que aliás esperamos serão compensados pelo favor dos nossos respeitados assignantes, que tanto nos tem auxiliado e distinguido sempre, e aos quizes mais uma vez manifestamos o mais fundo e sincero agradecimento.

### Dois brindes a cada assignante d'este romance

1.º brinde no fim do 1.º volume

Panorama da cidade de Lisboa

2.º brinde a distribuir no fim da obra

Panorama da cidade do Porto

**A MODA ILUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno. 4000  
Semestre 2100 | Avulso 300  
2.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno. 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANTONIO NOBRE

**SÓ**

2.ª edição  
Preço. . . . 800 réis  
Guillard, Aillaud & C.ª  
Rua Aurea 242-1.ª—Lisboa.

**ANNO CHRISTIÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco do porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

**O SELVAGEM**

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o título do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escriptulosa na escolha dos livros que oferece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

**O maior successo dramatico dos últimos tempos!**

LOUIS ROUSSENAUD

**ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE**

Sensacional trabalho dramatico

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Rousseaud offerecerá a empreza de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x60 e reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

**A LEITURA DOS LUZIADAS**

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

**60 RÉIS**  
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.

**300 RÉIS**  
O tomo de 5 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Uma caderneta por semana

Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramatico, de captivar o leitor.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjungante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empreza do jornal O SEculo — Rua Formosa, 43 — Lisboa.

**A MODA ELEGANTE**

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Guillard, Aillaud & C.ª

Paris — 96, Boulevard Montparnasse

Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.ª

Assignatura Brazil

48000 réis — Um anno — 285000 réis

25100 " — Seis mezes — 155000 "

15100 " — Tres mezes — 85000 "

100 " — N.ª e molde cortado — 15000 "

O numero com um molde cortado e

150 " — figurino colorido — 15200 "

ASSIGNATURA PERMANENTE

**O FILHO DE DEUS**

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreccho do famoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia literaria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT LU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

**Viagem de Vasco da Gama á India**

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manuel e do Vasco da Gama, e hem assim com a representação do embarque na praia do Bastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

**É um grandioso panorama de Belem**

Brindes a todos os assignantes d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondencias n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

**O AMANTE DA LUZ**

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção o illustrado com magnificas gravuras

**40 réis — CADA SEMANA — 40 réis**

Em Lisboa, Porto e Coimbra — Nas provincias, fasciculos de 96 pag. 120 rs. de tres em tres semanas

A obra terá um volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

OBRAS PUBLICADAS

O Coitadinho, 1 volume . . . . .	600	O meu vizinho Raymundo, 2 vol. illustrados . . . . .	850
Zizina, 1 vol. illustrado . . . . .	600	A Casa Branca, 2 vol. il. . . . .	800
O homem das tres calções, 1 vol. illustrado . . . . .	600	Fidalgos e Plebeus, 2 vol. illustrados . . . . .	1000
O Irmão Jacques, 2 vol. illustrados . . . . .	800	Um bom rapaz, 2 vol. illustrados . . . . .	700
A Irmã Anna, 2 vol. illustrados . . . . .	800	Mulher, marido e amante, 2 vol. illustrados . . . . .	800
O Bigode, 2 vol. illustrados . . . . .	700		

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Literaria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, Travessa da Queimada, 34—Lisboa.

**Gazeta das Aldeias**

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisado de conhecimentos netais  
Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores das escolas agrícolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agrónomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, e intencioneiros, publicistas  
**assignatura para 1899**  
Em 3 de Janeiro proximo entrará em assignatura a Gazeta das Aldeias, que é amada e defendida por lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se aos domingos, com 12 paginas de mais provincia e variada litteratura, o cuija apenas 25.000 réis por anno ou 1500 réis por semestre.  
A Gazeta das Aldeias tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerada como um guia indispensavel.  
SEDE DA EMPREZA — Rua do Costa Cabral, 1216 — PORTO

**UM LIVRO INDISPENSAVEL**

À MAGISTRATURA, AO NOTARIADO, AO COMMERCIO, ETC.

**ESTUDOS**

Sobre o exame de letra ou calligraphico nos processos de falsidade, de reconhecimento ou verificação, etc., em materias civil e penal

Por VIRGILIO CARLI

perito em exames de letra nos tribunales de 1.ª instancia e superiore

Vertido do original pelo DR. ARAUJO E MELLO advogado

Com uma carta-prefacio do Dr. Bernardo Lucas

- I PARTE — Os exames e os peritos
- II PARTE — A escripta e as suas modificações
- III PARTE — Analyse dos signaes

Sobre tão importante assumpto, é esta a primeira obra que apparece em lingua portugueza.

O seu preço é extremamente modico, pois custará apenas cartornado, **200 réis** e estará á venda em Abril.

A publicação é feita pela conhecida livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de J. J. de Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro — PORTO.